

Nº



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

ALIANÇA ANTI-COMUNISTA

URGENTE



CONFIDENCIAL



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR GERAL
2.a SEÇÃO

Informe N.º 550 / PM-2 / 1.976.

- A - Data : 20 .AGOSTO. 1.976.
- B - Assunto : ALIANÇA ANTI-COMUNISTA.
- C - Origem : 2a. SEÇÃO PMPR.
- D - Referência : -.
- E - Classificação: F-6-.
- F - Dif. Ant. : -.
- G - Anexos : -.
- H - Difusão : 5a.RM/DE-SNI-DPF-CISESP-DOPS-EMG-CPI.



- A Delegacia de Cornélio Procópio teria recebido um telefonema, no dia 20/AGO/76, às 09:50 horas, em que a pessoa que telefonava falava em língua castelhana e teria dito que "o primeiro atentado foi na cidade do Rio de Janeiro, o próximo será no Estado do Paraná, em Curitiba; que a Aliança Anti-comunista é que dá o recado;" que possivelmente será no jornal "O ESTADO DO PARANÁ" ou no "DIÁRIO DO PARANÁ".

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTE ASSUNTO
FICA RESPONSÁVEL PELO SEU
SIGILO

Art. 62 - Regulamento para a Salvaguarda da
Assuntos Sigilosa - Decreto n.º 60.417/67

URGENTE

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 1678/76
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

Reference

Lib. Alameda Hist. (Chambers)

JF
ca 05/28/16

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

FOLHA SÃO PAULO

Sexta-feira, 20 de agosto de 1976

AAB assume a responsabilidade pela explosão

Das Sucursais do Rio, Brasília e Belo Horizonte,
dos Correspondentes e do Serviço Local

— Uma bomba de alto teor explosivo detonou ontem pela manhã no edifício-sede da Associação Brasileira de Imprensa, no centro do Rio, arrebatando paredes, vidraças e instalações de três andares e danificando automóveis estacionados no pátio central do prédio. Conforme panfletos recolhidos no local pelo Departamento de Polícia Política e Social, a organização AAB — Aliança Anticomunista Brasileira — assumiu a responsabilidade pelo atentado, como primeira advertência contra a “tentativa de comunização do Brasil que está em marcha”.

O impacto da explosão foi sentido em todos os quarteirões próximos à rua Araújo Porto Alegre, até a Esplanada do Castelo, distante centenas de metros do prédio da ABI. Ocorreu minutos depois das 10 horas, quando os primeiros funcionários administrativos da Associação chegavam ao trabalho. Imediatamente, quatro funcionários foram levados para o térreo sob crise nervosa, enquanto pacientes, médicos e empregados de uma clínica médica no 6.º andar abandonavam em correria o local.

A bomba foi colocada num dos banheiros do 7.º andar, próximo à sala do Conselho e do auditório Belisário Távora, onde são realizadas as reuniões da presidência da Associação.

PANFLETOS

Embora a DPPS tenha recolhido a maioria dos panfletos no local, outros exemplares foram encontrados nas escadas. De tamanho reduzido e mimeografados em aparelho a álcool, os panfletos tinham o mesmo teor e eram assinados pela Aliança Anticomunista Brasileira.

Na íntegra, é o seguinte o panfleto da AAB:

“Chegou a hora de começar a escalada contra a nova tentativa de comunização do Brasil que está em marcha. A Associação Brasileira de Imprensa (ABI), totalmente dominada pelos comunistas, foi escolhida para esta primeira advertência. De agora em diante, tomem cuidado seus ‘lacaio de Moscou’. Não daremos trégua. Já que as autoridades recolhem-se covardemente, nós passaremos a agir. Cuidado, simpatizantes, aproveitadores, políticos sem escrúpulos e traidores de todos os matizes. Não lhes daremos trégua: morte à canalha comunista. Viva o Brasil. (Aliança Anticomunista Brasileira).”

EFEITOS

A bomba foi colocada sobre uma pilastra do

prédio, no banheiro dos homens, no 7.º andar. A explosão destruiu parcialmente todo o andar, derrubando as paredes que dividem algumas salas. Segundo os policiais do Departamento Geral de Investigações Especiais, foi utilizada dinamite de alto teor explosivo, com ácido sulfúrico sobre a embalagem de plástico para corroê-lo até atingir o estompim.

Foi destruída também uma caixa de água do prédio e as instalações hidráulicas, produzindo uma abertura no teto de 50 centímetros aproximadamente. O calor da explosão destruiu as tubulações de chumbo e de metal dentro de uma coluna onde ficam as instalações hidráulicas, numa extensão de 2 metros.

A parede do banheiro dos homens caiu sobre o das mulheres que fica ao lado. As portas de madeira dos dois banheiros foram lançadas à distância, atingindo uma parede de vidro. Os lambris das paredes do corredor do 7.º andar foram arremessados longe com o deslocamento do ar. As paredes da sala Belisário de Souza ficaram visivelmente deslocadas. As janelas do sistema central de ventilação também foram jogadas à distância. A sala da presidência foi atingida por estilhaços que rasgaram cortinas e derrubaram algumas poltronas, e as placas de lambris. Com a explosão que atingiu a caixa de água, todo o 7.º andar ficou inundado.

Alguns carros que estavam estacionados no pátio do prédio foram atingidos por tijolos e destroços lançados por um rombo produzido na parede lateral da ABI.

A explosão conseguiu romper uma viga de concreto da estrutura do prédio produzindo um buraco de 30 centímetros aproximadamente. Segundo alguns peritos, a explosão abalou a estrutura do prédio que foi construído em 1937.

No 7.º andar, funciona a Comissão de Sindicância, Secretaria Geral, Tesouraria, Presidência, sala do conselho e o auditório Belisário de Souza. Na ocasião encontravam-se no 7.º andar oito funcionários que nada sofreram com o efeito da explosão. Estava prevista para às 11 horas a aula de um curso audiovisual de inglês para os associados.

Estiveram no local os agentes do Departamento de Explosivos do Departamento de Polícia Política e Social, 3ª Delegacia Policial, Corpo de Bombeiros e peritos do Instituto Carlos Éboli. Os homens da perícia ficaram admirados com o alto teor da explosão.

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO

NOTA OFICIAL

DIÁRIO - PR - 20-10-76

Bispos protestam contra a violência

RIO — A CNBB distribuiu a seguinte nota: "A Comissão Nacional de Pastoral, integrada de bispos, sacerdotes, religiosos e leigos, participantes desta reunião ordinária para estudar 'O Caminhar da Igreja no Brasil hoje e amanhã', vem manifestar sua solidariedade às igrejas e congregações religiosas atingidas atrozmente em seus membros quando na defesa dos direitos das pessoas humanas, especialmente dos pequenos e marginalizados. Torna público o seu protesto por esses atos de violência e

por todos os outros que os antecederam".
 "A consciência brasileira não pode mais ser aquietada com a simples afirmação de que esses atos são fatos lamentáveis, mas isolados. Lamentáveis sim e lamentabilíssimos, porque a brutalidade tem o sinistro poder de cometer erros irreparáveis. Mas isolados não, porque iluminam um subterrâneo de iniquidade, no qual se perseguem, espancam, ultrajam e matam vítimas indefesas. Isolados não, porque seus responsáveis encontram e encontrarão sempre as presenças incô-

modas daqueles que estão decididos, em nome das exigências e o Evangelho, a dar voz aos que não tem voz. Isolado não, porque naquela empreitada iniqua está incluída a operação silêncio: fazer calar, pelas ameaças que se multiplicam e pelos atentados que confirmam as ameaças, a voz dos que denunciam e continuarão a denunciar a iniquidade. Outros martírios estão na lógica dos acontecimentos. Mas se enganam todos os que desconhecem a fecundidade do sangue derramado e a eloquência do sofrimento inocente.

Os que se comprometem realmente com os pobres e oprimidos aceitaram a condição de viver como seus reféns sempre sitiados".
 "Esta Comissão não faz apelo às autoridades, porque espera que elas tenham consciência de sua mais antiga e bíblica responsabilidade: a defesa dos pobres, dos órfãos e das viúvas. Mas se volta sobretudo para Deus, que 'ouve o clamor de seu povo', para que ele confira à silenciosa eloquência do sangue derramado a força irresistível do testemunho profético".

--	--	--

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
	<i>Tribuna do Paraná 3-1-72</i>	<p>Apoio à CNBB</p> <p>Em mensagem enviada ao cardeal Aloisio Lorscheider, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, cinco religiosos de Palmas apoiam o documento "Comunicação ao Povo de Deus". Segundo os padres José Maria da Silva, Natalicio José Weschenfelder, Angelo Perin, Claudino Veronese, Leonildo Brustolin e o frei Mansueto Giovanni Bozic-Kette, "a divulgação de opiniões condenando o documento pode induzir a opinião pública paranense ou nacional à impressão falsa de que o mesmo é efetivamente tendencioso, inaceitável, quando realmente, pelo menos para um número significativo de sacerdotes e leigos cristãos e até mesmo pessoas afastadas de práticas religiosas mas, afinadas com os anseios de Jesus Cristo.</p>

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
	<p>D. Ivo, alvo de ameaças da AAB</p> <p><i>Cardeal de S. Paulo</i></p> <p><i>26-11-76</i></p> <p>Da Sucursal do RIO</p> <p>O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Ivo Lorscheiter, confirmou, ontem, que tem recebido várias ameaças contra sua integridade por parte da Aliança Anticomunista do Brasil. As ameaças têm sido feitas através de telefonemas para a sede da CNBB e a última foi recebida sábado.</p> <p>— "São coisas da vida. Não assustam um filho de Deus" disse D. Ivo, demonstrando tranquilidade.</p> <p>Comentando as declarações do cardeal D. Eugenio Sales, que depois de se avistar com o presidente da República, o ministro da Justiça e o chefe da Casa Civil da Presidência, afirmou que as investigações sobre o sequestro do bispo de Nova Iguaçu e sobre a bomba que explodiu à porta da CNBB estavam muito adiantadas e breve seriam conhecidos os nomes dos culpados, D. Ivo assegurou que a Conferência não tem informação nenhuma a respeito.</p> <p><i>Estadade</i></p>	<p>— "Auguro que as esperanças expressas pelo cardeal se convertam em realidade o mais depressa possível. Não temos informações a respeito. Se o cardeal as tem, ficamos contêntes em saber disto" declarou o secretário-geral da CNBB, esclarecendo que não recebeu qualquer comunicação por parte do governo ou do cardeal do Rio de Janeiro.</p>

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<p style="text-align: right;">Estado do Paraná - 25-11-76</p> <h3 style="text-align: center;">AAB ameaça Lorscheider</h3> <p>RIO — (AE — O ESTADO) — O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Ivo Lorscheider, confirmou ontem que tem recebido várias ameaças contra sua integridade por parte da Aliança Anticomunista do Brasil. As ameaças tem sido feitas através de telefonemas para a sede da CNBB e a última foi recebida sábado. "São coisas da vida. Não assustam um filho de Deus", disse D. Ivo, demonstrando tranquilidade.</p> <p>Comentando as declarações cardeal D. Eugênio Sales, que depois de se avistar com o Presidente da República, o ministro da Justiça e o chefe da Casa Civil da Presidência, afirmou que as investigações sobre o sequestro do</p> <p>bispo de Nova Iguaçu e sobre a bomba que explodiu a porta da CNBB estavam muito adiantadas e breve seriam conhecidos os nomes dos culpados, D. Ivo Lorscheider (correto) assegurou que a Conferência não tem informação nenhuma a respeito.</p> <p>"Auguro que as esperanças expressas pelo cardeal se convertam em realidade o mais depressa possível. Não temos informações a respeito. Se o cardeal as tem ficamos contentes em saber disto", declarou o secretário geral da CNBB, esclarecendo que não recebeu qualquer comunicação por parte do governo ou do cardeal do Rio de Janeiro.</p> <p>De volta ao Rio, D. Eugênio preferiu não fazer qualquer comentário a respeito dos</p> <p>encontros que manteve na terça-feira em Brasília ou sobre as informações que dispunha sobre as investigações.</p> <p>— "Tudo que tinha que falar, falei em Brasília", mandou dizer o cardeal aos jornalistas, através da sua assessoria de imprensa, que somente liberou a informação de que D. Eugênio voltou a se encontrar com o ministro Armando Falcão anteontem à noite. O novo encontro se deu durante um "jantar íntimo", do qual participaram também os ministros da Marinha e da Aeronáutica, o general Golbery do Couto e Silva, os presidentes da Arena e MDB, os líderes da maioria e minoria no Congresso, o presidente do Senado e o nuncio apostólico.</p> <h3 style="text-align: center;">Luteranos preocupados</h3> <p>RIO (AE—O ESTADO) — O presidente do conselho diretor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, pastor Karl Gottschald, destacou, ontem, que as preocupações das igrejas evangélicas com relação à violência crescente, aos problemas agrários e aos "índios", são as mesmas que as da Igreja Católica.</p> <p>Em entrevista concedida à imprensa durante um intervalo do III Encontro Nacional de Dirigentes de Igrejas Cristãs, que se realizou ontem, na sede da CNBB, e do qual participaram também representantes das igrejas Metodista Episcopal e Reformada o pastor Gottschald reafirmou a nota divulgada durante o X Concílio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, realizado no final de outubro em Belo Horizonte, e no qual os pastores se mostraram preocupados com o desrespeito aos direitos humanos.</p> <p>— "Atentados anônimos intranquilizam o povo. E a intranquilidade se acentua, quando recorrem à repressão arbitrária àqueles órgãos</p> <p>que estão encarregados precisamente da preservação das garantias e dos direitos. A violência atingiu entre suas vítimas também pessoas e instituições empenhadas na defesa dos direitos humanos ou na solidariedade cristã aos indefesos" diz a nota.</p> <p>O documento expressa ainda "a dor pela morte de inocentes e a repugnância pelos atos intimidadores".</p> <p>O conselho diretor da igreja destacou que solidarizava-se com "o testemunho cristão na defesa daqueles cujos direitos estão sendo lesados, e conclama as autoridades a que não tratem dos episódios como fatos isolados mas como sintomas de uma distorção fundamental dos valores humanos e sociais".</p> <p>O pastor Gottschald se declarou solidário com a Igreja Católica devido aos atentados sofridos por seus membros, especialmente com relação ao sequestro do bispo de Nova Iguaçu, recordando que o atentado "atinge a nós cristãos indistintamente".</p> <p>Sobre o problema dos índios afirmou que</p> <p>sua igreja conhece bem as dificuldades existentes pois possui uma missão em Guarita, no Rio Grande do Sul, para cuidar dos índios Caingangues. Negaram, entretanto, os pastores protestantes que membros de suas igrejas estivessem sofrendo as mesmas pressões e violências que o clero católico no exercício de suas atividades.</p> <p>O batismo se constituiu no tema principal do III Encontro Nacional de Dirigentes de Igrejas Cristãs que reuniu além do pastor Gottschald o bispo Alípio da Silva Lavoura, presidente do Colégio episcopal da Igreja Metodista do Brasil, o pastor Janos Apoltol, presidente da Igreja Reformada do Brasil, o secretário-geral da CNBB, d. Ivo Lorscheider e o reverendo Cláudio Vinicius Gastal, representando o primaz da Igreja Episcopal do Brasil. Participaram ainda do encontro o bispo de Santo André, d. Cláudio Hummes e o reverendo Paulo Schutz, da Igreja Metodista, além de assessores da CNBB.</p>

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

7

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<p>..... do avião havia dado a Sudene S/A.</p> <h3>AAB ameaça arcebispo</h3> <p>RIO (AE) - O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Ivo Lorscheiter, confirmou ontem que tem recebido várias ameaças contra sua integridade por parte da Aliança anticomunista do Brasil. As ameaças têm sido feitas através de telefonemas para a sede da CNBB e a última foi recebida sábado. "São coisas da vida. Não assustam um filho de Deus", disse D. Ivo, demonstrando tranquilidade.</p> <p>Comentando as declarações do cardeal D. Eugênio Sales, que depois de se avistar com o presidente da República, o ministro da Justiça e o chefe da Casa Civil da Presidência, afirmou que as investigações sobre o sequestro do bispo de Nova Iguaçu e sobre a bomba que explodiu a porta da CNBB estavam muito adiantadas e breve seriam conhecidos os nomes dos culpados, D. Ivo Lorscheiter assegurou que a conferência não tem informação nenhuma a respeito.</p> <p>Auguro que as esperanças expressas pelo cardeal se convertam em realidade o mais depressa possível. Não temos informações a respeito. Se o cardeal as tem ficamos contentes em saber disto", declarou o secretário-geral da CNBB, esclarecendo que não recebeu qualquer comunicação por parte do governo ou do cardeal do Rio de Janeiro.</p> <p>De volta ao Rio, D. Eugênio preferiu não fazer qualquer comentário a respeito dos encontros que manteve na terça-feira em Brasília ou sobre as informações que dispunha sobre as investigações.</p> <p>"Tudo que tinha que falar, falei em Brasília", mandou dizer o cardeal aos jornalistas, através da sua assessoria de imprensa, que somente liberou a informação de que D. Eugênio voltou a se encontrar com o ministro Armando Falcão anteontem à noite.</p> <p>TRIBUNA 25-11-76</p>

NO
FIL
RES

Nova bomba e ameaças; AAB se diz responsável

RIO (Sucursal). — A Aliança Anticomunista Brasileira (AAB) assumiu a responsabilidade pelo atentado da madrugada de ontem quando uma bomba de alto teor explosivo danificou parcialmente o depósito da Editora Civilização Brasileira, na rua Frei Jaboatão, em Bonsucesso, provocando ainda estragos em dois carros, uma Variant e uma Kombi. A Sobratel, empresa de material de construção, e a Pirelli (fábrica de pneus), cujos prédios funcionam próximo à editora, também sofreram os efeitos da explosão, com a destruição de vidraça e das caixas de força de ambas as empresas.

Em panfletos recolhidos por agentes do DPPS, logo após a explosão, ouvida num raio de dois mil metros, a AAB aponta a Editora Civilização Brasileira como "um dos principais redutos de divulgação da doutrina comunista em nossa terra" e ao seu diretor, Enio Silveira, como "lacaio-moscovita, fantasiado de protetor da cultura, quando na realidade não passa de um vil traidor de sua pátria e indigno de permanecer vivo". O editor é apontado ainda como o principal responsável pela "guarda e apoio àqueles que, escrevendo livros, traem o Brasil, tentando subjugar-lo (sic) ao domínio dos soviéticos".

AMEAÇAS

Em papel de seda fino, mimeografado num tipo de máquina idêntico aos usados nos panfletos recolhidos por ocasião dos atentados à Associação Brasileira de Imprensa e à Ordem dos Advogados do Brasil, em agosto último, segundo revelaram agentes da Polícia Federal, que também compareceram ao local, a AAB, após "deixar aqui sua advertência a este porco nojento (referindo-se a Enio Silveira) que em breve estará em nossas mãos para receber o castigo que merece", acrescenta: "Que sirva também esta advertência aos comunistas encapuzados de intelectuais". E aponta como traidores do Brasil Cândido Mendes, Amoroso Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Nelson Werneck Sodré, Dias Gomes, Roland Corbisier, Geraldo Melo Mourão, Max da Costa Santos, prometendo que "nós iremos procurá-los em breve para um ajuste de contas". O panfleto termina com um "Viva o Brasil e morte à canalha comunista".

O EXPLOSIVO

Para os agentes do DPPS, o tipo de bomba utilizada pelos extremistas — três bananas de dinamite acondicionadas numa lata de óleo de soja — demonstra quem a fez é um "expert" em explosivos. E explicaram: "esse tipo de bomba não explode instantaneamente após ser acionada, o que dá tempo suficiente de fuga a quem a lançou, como também não provoca incêndios".

No interior do depósito da Civilização Brasileira, além da Kombi de entregas da firma (a Variant, do gerente Enésio Dias Silva, estava estacionada defronte ao portão e também ficou uma massa disforme de ferros retorcidos), encontravam-se espalhados pelo chão centenas de livros, com destaques para os dois do historiador Hélio Silva — "1945: Porque depuseram Vargas" e "1942: Guerra no Continente" — além de outro do jornalista Aguinaldo Silva, intitulado: "A República dos Assassinos".

Na Variant do gerente, que no momento da explosão se encontrava no interior do galpão da editora, havia dois rolos de papel higienico "Yes" e um jornal "Última Hora", do Rio, de quatro de dezembro, aberto numa página onde havia um comentário sobre "a quem interessam as bombas".

E o seguinte, na íntegra, os termos dos panfletos da AAB recolhidos pelos agentes do DPPS:

"A Editora Civilização Brasileira, dirigida pelo comunista Enio Silveira é um dos principais redutos de divulgação da doutrina comunista em nossa terra.

"Tem dado guarda e apoio àqueles que, escrevendo livros, traem o Brasil, tentando subjugar-lo ao domínio dos soviéticos.

"Enio Silveira, lacaio moscovita, fantasiado de protetor da cultura, quando na realidade não passa de um vil traidor de sua pátria e indigno de permanecer vivo.

"A AAB deixa aqui sua advertência a este porco nojento que em breve estará em nossas mãos para receber o castigo que merece.

"Que sirva também esta advertência

Enio Silveira passou três horas — de 9 às 12 — prestando depoimento no Departamento de Ordem Política e Social (Dops), ao delegado Borges Fortes e disse que avalia os prejuízos em cerca de Cr\$ 100 mil. Esta não é a primeira vez que a Civilização Brasileira sofre um atentado — o primeiro foi em 1965 — e Enio Silveira afirmou que espera que as autoridades cumpram o seu dever garantindo à empresa o prosseguimento de suas atividades.

"Minha atitude vai ser de calma diante do atentado, nojo diante da covardia e de repulsa total à manifestação de impotência intelectual que demonstram esses terroristas de direita. Se eles pensam que as bombas são mais fortes do que as palavras isso demonstra a pequenez de sua capacidade de pensar, porque todos nós sabemos que as palavras movem o mundo e as bombas não conseguem destruí-lo, por mais fortes que sejam. A Civilização Brasileira é uma empresa dedicada à liberdade de pensamento e comunicação e não modificará um milímetro a sua linha de conduta. O Reich de mil anos durou 12 e as manifestações desses ridículos terroristas de direita não durarão no espaço da história política brasileira mais do que um segundo. Quanto às ameaças pessoais, eu tomarei as medidas necessárias para defender a minha própria integridade física, mas espero que as autoridades cumpram o seu dever garantindo à Civilização Brasileira o prosseguimento normal de suas atividades, já por duas vezes violentamente interrompidas".

JORNALISTAS

O jornalista Barbosa Lima Sobrinho, uma das pessoas ameaçadas no panfleto deixado pela Aliança Anticomunista Brasileira, declarou que não se surpreende que estes fatos estejam acontecendo.

"Eu não estranho essas ameaças quando vejo que todas as pessoas e entidades que defendem as liberdades públicas estão sofrendo ameaças semelhantes, como a Associação Brasileira de Imprensa, a Ordem dos Advogados do Brasil, o jornalista Roberto Marinho, o bispo de Nova Iguaçu e tantos outros. Dentro da ordem de coisas que está vigorando no Brasil, não há o que admirar. Eu nunca fui comunista, escrevia vários artigos de crítica a diversos aspectos do comunismo mas também nunca fui fascista nem admito nenhuma manifestação do nazismo, de modo que isso explica as ameaças que recebi. Não serão elas, no entanto, que farão com que eu modifique quaisquer das minhas atitudes, continuarei, tranquilamente, a seguir a orientação que sempre adotei em toda a minha vida, defendendo os direitos da pessoa humana com a mesma veemência".

O historiador Nelson Werneck Sodré, autor de vários livros publicados, inclusive no exterior, declarou que lastima pelo Brasil porque ele, Nelson Werneck, já viveu o suficiente.

"A essência do atentado é contra a cultura, já que o traço comum entre as pessoas ameaçadas é a sua dedicação à atividade cultural, e o atentado foi cometido contra uma editora. A sensação que tenho é de vazio quando penso no estado de degradação a que chegou a atividade cultural no Brasil com uma lista de pessoas daquele nível, em cuja companhia sinto-me honrado, sendo ameaçadas. Não mudarei um milímetro em minha vida nem na minha conduta. Lastimo pelo meu país, não é por mim, porque eu já vivi o suficiente".

MDB pede ação

contra o terror

BRASÍLIA (Sucursal) — "O terrorismo é irracional. O terrorismo de esquerda foi desbaratado. Impõe-se a ação do Governo para por cobro à brutalidade de atentados como este que atingiu uma grande instituição nacional" — afirmou, ontem, o deputado Alencar Furtado, 2.º vice-presidente da Câmara, ao tomar conhecimento da explosão de uma bomba na Editora Civilização Brasileira, do Rio de Janeiro.

O representante oposicionista observou que, no episódio, "o que há de mais grave é que estão ameaçadas figuras que representam verdadeiro patrimônio da cultura do país". E acrescentou: "O G. no

livros, traem o Brasil, tentando subjuga-lo (sic) ao dominio dos soviéticos".

AMEAÇAS

Em papel de seda fino, mimeografado num tipo de máquina idêntico aos usados nos panfletos recolhidos por ocasião dos atentados à Associação Brasileira de Imprensa e à Ordem dos Advogados do Brasil, em agosto último, segundo revelaram agentes da Polícia Federal, que também compareceram ao local, a AAB, após "deixar aqui sua advertência a este porco nojento (referindo-se a Ênio Silveira) que em breve estará em nossas mãos para receber o castigo que merece", acrescenta: "Que sirva também esta advertência aos comunistas encapuzados de intelectuais". E aponta como traidores do Brasil Cândido Mendes, Amoroso Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Nelson Werneck Sodré, Dias Gomes, Roland Corbisier, Geraldo Melo Mourão, Max da Costa Santos, prometendo que "nós iremos procurá-los em breve para um ajuste de contas". O panfleto termina com um "Viva o Brasil e morte à canalha comunista".

O EXPLOSIVO

Para os agentes do DPPS, o tipo de bomba utilizada pelos extremistas — três bananas de dinamite acondicionadas numa lata de óleo de soja — demonstra que quem a fez é um "expert" em explosivos. E explicaram: "esse tipo de bomba não explode instantaneamente após ser acionada, o que dá tempo suficiente de fuga a quem a lançou, como também não provoca incêndios."

No interior do depósito da Civilização Brasileira, além da Kombi de entregas da firma (a Variant, do gerente Ênio Dias Silva, estava estacionada defronte ao portão e também ficou uma massa disforme de ferros retorcidos), encontravam-se espalhados pelo chão centenas de livros, com destaques para os dois do historiador Hélio Silva — "1945: Porque depuseram Vargas" e "1942: Guerra no Continente" — além de outro do jornalista Aguinaldo Silva, intitulado: "A República dos Assassinos".

Na Variant do gerente, que no momento da explosão se encontrava no interior do galpão da editora, havia dois rolos de papel higienico "Yes" e um jornal "Ultima Hora", do Rio, de quatro de dezembro, aberto numa página onde havia um comentário sobre "a quem interessam as bombas".

E o seguinte, na íntegra, os termos dos panfletos da AAB recolhidos pelos agentes do DPPS:

"A Editora Civilização Brasileira, dirigida pelo comunista Ênio Silveira é um dos principais redutos de divulgação da doutrina comunista em nossa terra.

"Tem dado guarida e apoio àqueles que, escrevendo livros, traem o Brasil, tentando subjuga-lo ao domínio dos soviéticos.

"Ênio Silveira, lacai moscovita, fantasiado de protetor da cultura, quando na realidade não passa de um vil traidor de sua pátria e indigno de permanecer vivo.

"A AAB deixa aqui sua advertência a este porco nojento que em breve estará em nossas mãos para receber o castigo que merece.

"Que sirva também esta advertência aos comunistas encapuzados de intelectuais: Cândido Mendes, Amoroso Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Nelson Werneck Sodré, Dias Gomes, Roland Corbisier, Geraldo Melo Mourão, Max da Costa Santos e outros. Nós iremos procurá-los em breve para um ajuste de contas. Não perdem em esperar.

"Morte à canalha comunista. Viva o Brasil.

"Aliança Anticomunista Brasileira."

Editor vai pedir garantia a Geisel

RIO (Sucursal) — Ênio Silveira, diretor da Editora Civilização Brasileira que ontem foi alvo de mais um ataque da Aliança Anticomunista Brasileira (AAB) declarou que vai pedir garantias de vida ao presidente Geisel e ao ministro da Justiça, Armando Falcão, uma vez que é "obrigação das autoridades garantir aos cidadãos a segurança e o direito de trabalhar em paz".

durarão no espaço da história política brasileira mais do que um segundo. Quanto às ameaças pessoais, eu tomarei as medidas necessárias para defender a minha própria integridade física, mas espero que as autoridades cumpram o seu dever garantindo à Civilização Brasileira o prosseguimento normal de suas atividades, já por duas vezes violentamente interrompidas".

JORNALISTAS

O jornalista Barbosa Lima Sobrinho, uma das pessoas ameaçadas no panfleto deixado pela Aliança Anticomunista Brasileira, declarou que não se surpreende que estes fatos estejam acontecendo.

"Eu não estranho essas ameaças quando vejo que todas as pessoas e entidades que defendem as liberdades públicas estão sofrendo ameaças semelhantes, como a Associação Brasileira de Imprensa, a Ordem dos Advogados do Brasil, o jornalista Roberto Marinho, o bispo de Nova Iguaçu e tantos outros. Dentro da ordem de coisas que está vigorando no Brasil, não há o que admirar. Eu nunca fui comunista, escrevia vários artigos de crítica a diversos aspectos do comunismo mas também nunca fui fascista nem admito nenhuma manifestação do nazismo, de modo que isso explica as ameaças que recebi. Não serão elas, no entanto, que farão com que eu modifique quaisquer das minhas atitudes, continuarei, tranquilamente, a seguir a orientação que sempre adotei em toda a minha vida, defendendo os direitos da pessoa humana com a mesma veemência".

O historiador Nelson Werneck Sodré, autor de vários livros publicados, inclusive no exterior, declarou que lastima pelo Brasil porque ele, Nelson Werneck, já viveu o suficiente.

"A essência do atentado é contra a cultura, já que o traço comum entre as pessoas ameaçadas é a sua dedicação à atividade cultural, e o atentado foi cometido contra uma editora. A sensação que tenho é de vazio quando penso no estado de degradação a que chegou a atividade cultural no Brasil com uma lista de pessoas daquele nível, em cuja companhia sinto-me honrado, sendo ameaçadas. Não mudarei um milímetro em minha vida nem na minha conduta. Lastimo pelo meu país, não é por mim, porque eu já vivi o suficiente".

MDB pede ação contra o terror

BRASÍLIA (Sucursal) — "O terrorismo é irracional. O terrorismo de esquerda foi desbaratado. Impõe-se a ação do Governo para por cobro à brutalidade de atentados como este que atingiu uma grande instituição nacional" — afirmou, ontem, o deputado Alencar Furtado, 2.º vice-presidente da Câmara, ao tomar conhecimento da explosão de uma bomba na Editora Civilização Brasileira, do Rio de Janeiro.

O representante oposicionista observou que, no episódio, "o que há de mais grave é que estão ameaçadas figuras que representam verdadeiro patrimônio da cultura do país". E acrescentou: "O Governo tem a obrigação de tranquilizar a família brasileira, pois sua omissão seria comprometedora".

O senador Roberto Saturnino, 2.º vice-presidente nacional do MDB, declarou: "não é possível continuar a sequência de atentados dessa natureza, que vêm alarmando toda a nação e não podem deixar de ter consequências sobre a autoridade do Governo". Segundo o parlamentar fluminense, "até o momento não se tem conhecimento de um elemento sequer que ateste um real empenho do governo em desvendar esses casos, a não ser vagas declarações".

O deputado J.G. de Araújo Jorge observou que, ao tomar conhecimento da bomba contra a Civilização Brasileira lembrou-se das declarações do líder da Arena na Câmara, segundo as quais, "terrorismo no Brasil não mata ninguém — só bota bombas de madrugada" e a existência de organizações anticomunistas no Brasil é por ele desconhecida".

"Não lê, portanto, o Zezinho, o que a imprensa divulga sobre a AAA na Argentina e suas irmãs siamesas no Brasil (...) A impunidade em que ficaram os que colocaram bombas na ABI e na OAB estimula-os a novas investidas e ameaças. Tais fatos são de gravidade insubestimável, tanto mais quanto como desdobramento dos mesmos ficam as ameaças de morte a autênticos e corajosos líderes democráticos".

TAXA Cr\$ 268,00.

INSCRIÇÕES

das 9 às 22 horas.

Folha de S. Paulo 7/12/76

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

Journal do Brasil - 26/11/76

16 - NACIONAL

CNBB adia pronunciamento sobre violência no país

Embora esperado para ontem, "para evitar a veleiidade de sua utilização político-partidária", só depois das eleições de 15 de novembro será conhecido o comunicado, de "longo texto", no qual a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil comentará as últimas violências no país, especialmente contra religiosos, segundo informou o secretário-geral da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter.

O documento foi elaborado em uma semana de estudos, realizada pela Comissão Representativa da CNBB, encerrada ontem ao meio-dia. Os bispos chegaram a informar que ele seria distribuído no fim da reunião, mas Dom Ivo justificou o adiamento como a melhor medida a ser tomada, para "não dar a impressão de que a CNBB está apoiando essa ou aquela forma de política".

OUTRO

Outro documento, também esperado para o fim da reunião, intitula-se Os Cristãos e a Política. Igualmente não foi divulgado, porque seus autores acharam preferível remetê-lo primeiro aos bispos de todo o país, sugerindo sua leitura em todas as igrejas e comunidades católicas, no último domingo antes das eleições — 7 de novembro.

Quanto ao conteúdo do documento, Dom Ivo limi-

tou-se a dizer que ele é uma súplica do que foi apresentado nos últimos meses pelos responsáveis de 66 dioceses e que a Comissão Representativa da CNBB elogiou "essa série de iniciativas, no sentido da educação política do povo". Frisou entretanto que a leitura, a ser feita durante as missas, em vez do sermão, "não é obrigatória, mas apenas uma sugestão, sem mais comentários".

CONSELHO

Outro problema debatido na reunião, que pela primeira vez foi levado a uma assembléia dos principais representantes da CNBB — 38 bispos, em nome da presidência da entidade e dos 13 órgãos regionais — diz respeito ao Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e à Comissão de Pastoral da Terra.

Oportunamente, será distribuída nota oficial da CNBB, mas Dom Ivo adiantou que ambos os organismos continuarão gozando de "certa autonomia", sem vinculação com a CNBB.

Explicou que, além de evitar morosidades, a independência do Cimi e da Comissão da Pastoral da Terra fará com que não fiquem só com a Conferência dos Bispos as "culpas e méritos daquilo que a Igreja faz no Brasil". Dom Ivo salientou porém, que aqueles dois organismos "continuarão

agindo sempre entrosados com os demais órgãos da Igreja".

SÍNODO

Um quarto, e último documento, que a CNBB distribuirá em breve, englobará as principais proposições com que o Brasil responderá ao convite do Sínodo Mundial dos Bispos, para participar da preparação do tema a ser debatido em sua próxima reunião, daqui a um ano, em Roma: A Catequese no Nosso Tempo, com Particular Referência à Catequese das Crianças e dos Jovens.

Dom Ivo observou que o tema pode parecer "inocente" mas chamou a atenção para um aspecto debatido profundamente pelos participantes da reunião da Comissão Representativa e já antes analisado pela Comissão Nacional de Pastoral:

"Não queremos fazer uma catequese de idéias, mas de vida e de compromisso, sem ignorar a catequese tradicional", disse ele.

Falando, ainda, sobre o Cimi, Dom Ivo defendeu a causa pela qual aquele órgão vem-se batendo junto aos indígenas:

"Nossa tarefa é evangelizar" — insistiu o Bispo — "mas não é só espiritualista; ela tem de se encarnar em outros aspectos humanos".



Os Bispos paranaenses estão reunidos e debatem vários aspectos da religião.

Bispos estão em assembleia

Quatorze bispos e 40 padres estão participando da XXI Assembleia dos Bispos do Paraná, que se realiza em Curitiba desde dia dois até dia seis, na Casa de Retiros do Mossunguê, onde está sendo discutido o 4º Plano Bienal da Igreja no Paraná (1976/77), para melhor executá-lo.

Na opinião do arcebispo de Curitiba, Pedro Fedalto, os dois assuntos mais importantes da Assembleia são a família e a Comunidade Eclesial de Base, "as opções prioritárias dos bispos no Estado". O dia de ontem foi destinado à escolha da Comissão Episcopal de Pastoral.

A REUNIÃO

A abertura aconteceu dia dois, com uma reunião prévia, sendo que ontem ocorreu o início realmente da Assembleia. Hoje e amanhã será destinado para estudos sobre evangelização no mundo atual, debates coordenados pelo secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Ivo Lorscheiter. Dia seis haverá uma sessão de informações e às 12 horas o encontro dos bispos deverá encerrar.

Ainda durante a Assembleia, estarão em estudos e poderão aparecer sugestões acerca do 2º Congresso Nacional Sacerdotal e da 8ª Convenção do Serra Clube, que serão realizados em Curitiba, de 14 a 17 de outubro deste ano, durante o cinquentenário da Arquidiocese da Capital.

A Comissão Episcopal de Pastoral ficou assim constituída: secretário-geral do Regional Sul-2, Pedro Fedalto; vocações — Geraldo Fernandes, arcebispo de Londrina; clero — Domingos Wisniewski, bispo auxiliar de Curitiba; comissão teológica — Frederico Helm, bispo de Guarapuava; pastoral dos leigos — Pedro Fedalto; pastoral rural — Agostinho Sartori, bispo de Palmas; pastoral indígena — Fre-

derico Helm; diaconato — Romeu Alberti, bispo de Apucarana; catequese, evangelização e ecumenismo — Albano Cavalin, bispo-auxiliar de Curitiba; liturgia — Romeu Alberti; e presença no mundo — José Maria Maiomone, bispo de Umuarama. Esta última abrange opinião pública, educação, ação social e pastoral da saúde.

Falta escolher ainda o responsável pela coordenação do programa das seis linhas, constante do Plano Bienal, e também equipes para a pastoral de famílias e pastoral das comunidades eclesiais de base.

As seis linhas são estas: 1) unidade visível, 2) catequese, 3) ação missionária, 4) liturgia, 5) ação ecumênica e 6) presença no mundo. A primeira parte do programa prevê estudos sobre as consequências pastorais e orientações para as atividades das seis linhas, com prioridade para a família e as comunidades de base.

No entender de Pedro Fedalto, "o grande objetivo do encontro é realizar a igreja particular, encarná-la na diocese, fazer com que ela viva a igreja, que todos participem". O arcebispo de Curitiba revela ainda que o maior problema que a igreja Católica tem enfrentado aqui é o do êxodo, justificando que "quando nós começamos a desenvolver um trabalho junto a certa família, ela se muda e temos de começar tudo de novo". Ressalta também a necessidade de conscientizar os católicos para que ajudem a igreja com o dízimo".

Fedalto não acha que, por outro lado, os padres estejam se afastando, argumentando que "o Paraná nunca teve tantos seminários como agora e a procura continua grande. São 56 dessas casas, com 269 seminaristas maiores (quase padres) e 1.300 seminaristas menores (iniciantes)".

NOME:

Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

FOLHA DE S. PAULO

Segunda-feira, 25 de outubro de 1976

DATA



O rabino Henry Sobel ora ante a sepultura de Vladimir Herzog, ao lado do cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns.

Cerimônia em memória de Vladimir Herzog

Um ano depois, a morte do jornalista Vladimir Herzog (Vlado) foi lembrada com uma cerimônia religiosa, realizada no Cemitério Israelita do Butantã, à qual estiveram presentes cerca de 400 pessoas, entre familiares, jornalistas, representantes da classe teatral e intelectuais.

Pouco depois das 9h30, hora marcada para o serviço religioso, o rabino Henry I. Sobel, acompanhado do cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, iniciou a cerimônia dizendo que "mesmo após um ano a nossa dor continua a ser a mesma e tão intensa".

"Como rabino", continuou Sobel, "que palavras de conforto posso dizer? Que o tempo irá curar as feridas! Que a família irá superar? Que as coisas irão continuar como eram antes? O tempo, infelizmente, não irá alterar nada e a família, certamente, não será a mesma de novo".

Lembrando o princípio de que "a vida continua depois da morte", Sobel frisou que a vida de Vlado continuará a nos mover mesmo depois que ela parou. "Vladimir Herzog somente desaparecerá se vocês desaparecerem. Ele não desaparecerá somente com o seu falecimento".

Referindo-se ao ato de dedicação do túmulo, cerimônia tradicional entre os israelitas — que fazem a cobertura da sepultura com pedra somente um ano após o falecimento — o rabino Henry Sobel salientou que "Vlado não precisa de monumento. Sua vida e seus valores serão seus monumentos eternos". E lembrando William Penn, acrescentou: "A morte não é nada mais do que voltarmos para a eternidade".

"Se continuamos a amar aquele a quem perdemos, nunca perderemos a quem amamos", concluiu o rabino Sobel, que em seguida passou a palavra ao cardeal dom Paulo Evaristo Arns, que in-

Prosseguindo na pregação da paz, fez outra citação bíblica, "que outros aprendam o que não fizeram antes da minha morte", e considerou que, na celebração do evento, que "assumimos um compromisso", aludindo à luta constante pela paz. Referindo-se a Vladimir Herzog, afirmou: "Nesta pedra há alguém que clama junto ao Pai".

SAUDAÇÃO DA CLASSE

Em seguida, o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Audálio Dantas, leu uma saudação em nome da classe.

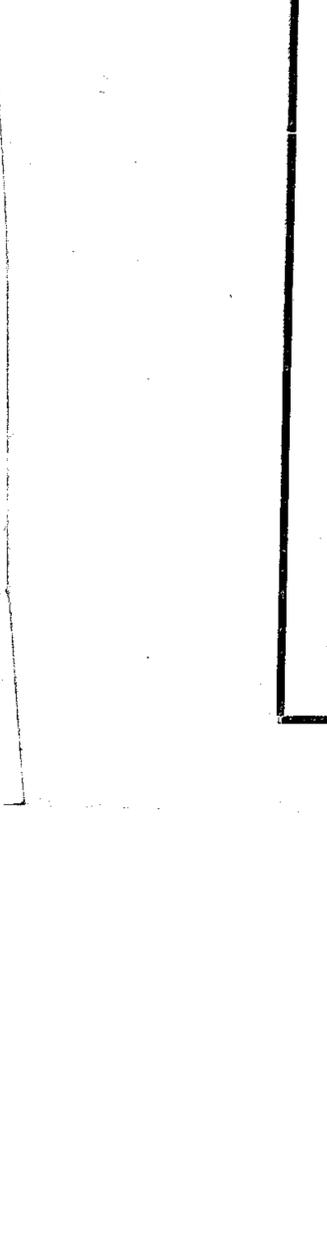
"Faz um ano que aqui foi sepultado. Faz um ano que esta terra te cobriu. Havia pressa, tua presença de morto incomodava. E por isso ordenaram que esta terra logo te cobrisse", disse Audálio.

"Mas a tua memória, Vlado, esta ficou pairando sobre todas as iniquidades e gritando mais forte do que o ódio insensato e gritando forte, muito forte, em nossas consciências".

"Faz um ano, Vlado. Nesse tempo, meu irmão, teu nome correu o mundo como se fosse um grito. O grito de todos os outros cujo sacrifício conseguiram manter em silêncio".

"Faz um ano, Vlado. Em vão ordenaram pressa em te cobrirem o corpo, como se algumas pás de terra pudessem sepultar contigo a nossa sede de Justiça. Sobre a tua sepultura, Vlado, ergueram-se as nossas vozes, gritando não ao ódio. Faz um ano, Vlado, e eis-nos aqui de volta, e eis-nos aqui unidos numa certeza: nenhum gemido de ninguém na terra será oculto aos olhos do Senhor. Faz um ano, Vlado, pouco tempo diante da eterna luta do homem pela liberdade. Da tua luta, que é nossa hoje, e será de teus filhos amanhã. Faz um ano, homem".

Após as homenagens, a oração dedicada aos mortos



O rabino Henry Sobel, ora ante a sepultura de Vladimir Herzog, ao lado do cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns.

Cerimônia em memória de Vladimir Herzog

Um ano depois, a morte do jornalista Vladimir Herzog (Vlado) foi lembrada com uma cerimônia religiosa, realizada no Cemitério Israelita do Butantã, à qual estiveram presentes cerca de 400 pessoas, entre familiares, jornalistas, representantes da classe teatral e intelectuais.

Pouco depois das 9h30, hora marcada para o serviço religioso, o rabino Henry I. Sobel, acompanhado do cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, iniciou a cerimônia dizendo que "mesmo após um ano a nossa dor continua a ser a mesma e tão intensa".

"Como rabino", continuou Sobel, "que palavras de conforto posso dizer? Que o tempo irá curar as feridas! Que a família irá superar? Que as coisas irão continuar como eram antes? O tempo, infelizmente, não irá alterar nada e a família, certamente, não será a mesma de novo".

Lembrando o princípio de que "a vida continua depois da morte", Sobel frisou que a vida de Vlado continuará a nos mover mesmo depois que ela parou. "Vladimir Herzog somente desaparecerá se vocês desaparecerem. Ele não desaparecerá somente com o seu falecimento".

Referindo-se ao ato de dedicação do túmulo, cerimônia tradicional entre os israelitas — que fazem a cobertura da sepultura com pedra somente um ano após o falecimento — o rabino Henry Sobel salientou que "Vlado não precisa de monumento. Sua vida e seus valores serão seus monumentos eternos". E lembrando William Penn, acrescentou: "A morte não é nada mais do que voltarmos para a eternidade".

"Se continuamos a amar aquele a quem perdemos, nunca perderemos a quem amamos", concluiu o rabino Sobel, que em seguida passou a palavra ao cardeal dom Paulo Evaristo Arns, que interpretou a solenidade como um compromisso de "luta constante pela paz".

Lembrando o Evangelho, disse que "não há redenção sem sangue, e talvez este sangue esteja aqui, nesta solenidade", mencionando, em seguida, "a gratidão dos que sofreram e não tiveram homenagens como a de hoje". E acrescentou: "A vida é valiosa, mas não a vida sem dignidade, na fraternidade e na luta constante pela paz".

Prosseguindo na pregação da paz, fez outra citação bíblica, "que outros aprendam o que não fizeram antes da minha morte", e considerou que, na celebração do evento, que "assumimos um compromisso", aludindo à luta constante pela paz. Referindo-se a Vladimir Herzog, afirmou: "Nesta pedra há alguém que clama junto ao Pai".

SAUDAÇÃO DA CLASSE

Em seguida, o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Audálio Dantas, leu uma saudação em nome da classe.

"Faz um ano que aqui foi sepultado. Faz um ano que esta terra te cobriu. Havia pressa, tua presença de morto incomodava. E por isso ordenaram que esta terra logo te cobrisse", disse Audálio.

"Mas a tua memória, Vlado, esta ficou pairando sobre todas as iniquidades e gritando mais forte do que o ódio insensato e gritando forte, muito forte, em nossas consciências".

"Faz um ano, Vlado. Nesse tempo, meu irmão, teu nome correu o mundo como se fosse um grito. O grito de todos os outros cujo sacrifício conseguiram manter em silêncio".

"Faz um ano, Vlado. Em vão ordenaram pressa em te cobrirem o corpo, como se algumas pás de terra pudessem sepultar contigo a nossa sede de Justiça. Sobre a tua sepultura, Vlado, ergueram-se as nossas vozes, gritando não ao ódio. Faz um ano, Vlado, e eis-nos aqui de volta, e eis-nos aqui unidos numa certeza: nenhum gemido de ninguém na terra será oculto aos olhos do Senhor. Faz um ano, Vlado, pouco tempo diante da eterna luta do homem pela liberdade. Da tua luta, que é nossa hoje, e será de teus filhos amanhã. Faz um ano, homem".

Após as homenagens, a oração dedicada aos mortos (Kadish) foi lida pelo rabino e familiares de Vlado. Em seguida retirou-se o tecido negro que cobria a sepultura, onde está inscrito em hebraico e português o nome do jornalista, data de nascimento e morte. Há também uma placa que diz: "Quando perdemos a capacidade de nos indignarmos ante atrocidades sofridas por outros, perdemos também o direito de nos considerarmos seres humanos civilizados".

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

Regional da CNBB comenta as dificuldades que MDB enfrenta

BELO HORIZONTE — (AJ-B-GP) — O Secretário da Regional Leste II da CNBB divulgou ontem nesta capital documento reunindo pronunciamentos de bispos de Minas e Espírito Santo sobre política e as próximas eleições, no qual é citada a advertência do Papa Paulo VI de que a política seja tomada a sério.

O documento, após considerar as dificuldades que o MDB enfrenta como o poderio numérico da Arena e de dispositivos como a "Lei Fal-

ção", analisa ainda o sistema de sublegendas e a lei da fidelidade partidária e concluiu que se todos esses fatores concorrem para a vitória da Arena nas próximas eleições de 15 de novembro, não estando afastada a hipótese de uma grande surpresa por parte do MDB.

"O aumento do custo de vida — prossegue o documento —, o baixo poder aquisitivo do novo salário mínimo e a censura são algumas das causas do descontentamento

popular que poderá se traduzir na preferência do eleitorado por candidatos oposicionistas".

Diz ainda o documento: não cabe a igreja indicar ao eleitorado este ou aquele partido, este ou aquele candidato. É missão da igreja, porém, esclarecer o povo quanto as normas vigentes que regulam o processo eleitoral, permitindo-lhe uma opção consciente e madura.

OCUPAÇÃO

Por outro lado o coordenador do Departamento de Migração da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil — IECLB, pastor Arteno Spelmeier, disse ontem em B. Horizonte que a ocupação das novas áreas de colonização na Amazônia não solucionará o problema fundiário do país, pois não passa de um mero paliativo para aliviar tensões sociais em determinadas regiões, como o Nordeste.

GAZETA DO POVO
23-10-76

NOME:

Pront. N.º

FILIAÇÃO:

SEXTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1976

D. Adriano relaciona AAB a dissidência na Revolução

Da Sucursal do RIO

O bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hypólito, afirmou ontem que a AAB (Aliança Anticomunista Brasileira) deve ser encarada como uma realidade, formada por grupos radicais de direita, oriundos do movimento revolucionário de 1964, que estão agora inconformados com a tentativa de abertura democrática empreendida pelo presidente da República.

"Como acredito que essa tentativa de abertura democrática do presidente Geisel é sincera, disse dom Adriano, acho que o governo deve levar adiante as investigações para identificar e punir os culpados por todos esses atentados da AAB, pois assim comprovaria a honestidade dos seus propósitos de distensão".

O bispo de Nova Iguaçu concedeu entrevista coletiva ontem, no Centro de Formação de Líderes por ele criado em 1973, para comemorar os dez anos de sua presença naquela diocese. Afirmou que nesse período as condições de vida dos mais de dois milhões de habitantes da Baixada Fluminense não melhoraram, mas ressaltou que após a fusão dos dois Estados notou um interesse oficial e preocupação mais séria pelos problemas da região.

Sequestrado há dois meses pela AAB, dom Adriano Hypólito disse não estar informado sobre qualquer progresso nas investigações para encontrar os culpados. O bispo afirmou ser bom o relacionamento da Igreja diretamente com o presidente da república, mas identificou o surgimento de problemas "que vêm pelas circunstâncias". No início de dezembro, um documento com milhares assinaturas da comunidade cristã da Baixada será encaminhado ao ministro da Justiça pedindo informações sobre o andamento das investigações do sequestro.

PRESSÕES E REALIDADE

Dom Adriano contou que cerca de um mês depois do sequestro de que foi vítima, recebeu a visita do delegado Borges Fortes, do DPPS, para fazer a reconstituição do atentado. Nessa ocasião, o policial lhe confessou estar recebendo pressões da Presidência da República, do governo do Estado, da CNBB e da própria opinião pública para esclarecer os fatos. Entretanto, as investigações não foram adiante e o bispo não percebeu qualquer informação sobre o estágio atual

meçou dizendo que por ocasião da visita do presidente da República a Nova Iguaçu, antes do pleito de 15 de novembro, foi realmente convidado a participar das solenidades. O bispo, entretanto, não viu possibilidade de comparecer porque o sequestro não estava esclarecido e as investigações não iam adiante. Ele acha que o presidente Geisel está com boa fé, tentando corrigir as distorções existentes (como a censura ao jornal "O São Paulo" e a outros semanários), mas preferiu manter-se afastado das cerimônias oficiais na Baixada.

Além disso, dom Adriano afirmou que na sua concepção "a Igreja deve ser uma Igreja fraca, que não precise da força do dinheiro, da força da metralhadora, da força do poder. A Igreja para mim tem que ser o ideal do Cristo condenado na cruz". Observou o bispo de Nova Iguaçu que a missão profética da Igreja é difícil, conflitante, pois procura "declarar os pecados do rei e do povo". Na América Latina, "a Igreja tem procurado afastar-se das fontes de poder para ficar mais identificada com o povo. E essa é a missão da Igreja".

Dentro do trabalho evangélico da Igreja, segundo dom Adriano, ela tem que se ocupar com o problema político, inerente ao homem. E isso, para ele, traz muitas incompreensões e hostilidades. Por isso, preocupa-se a Igreja com a liberdade de imprensa, que é a válvula de escape da sociedade: "Se essa válvula é fechada, cria-se um estado de insegurança, uma atmosfera de suspeita e de convite a ousadias".

Para dom Adriano Hypólito, o último documento da CNBB "exprime a opinião média do episcopado brasileiro" e ele o aceitou plenamente. Quanto a divergências surgidas no interior da Igreja sobre o conteúdo do documento, o bispo de Nova Iguaçu acha que a CNBB deve encarar com tranquilidade essas críticas, pois a possibilidade de divergir deve continuar existindo dentro da Igreja.

A respeito das declarações do padre Maboni, dom Adriano disse que, em primeiro lugar, é preciso definir se foram autênticos. Em caso positivo, na sua opinião, constituem "um completo disparate". As acusações de comunista que se generalizaram pelo país contra a Igreja são "gratuitas e injustas e não podem ser provadas". Indagado sobre o que achava do comunismo, o bispo de Nova Iguaçu não se furtou a res-

mou ontem que a AAB (Aliança Anticomunista Brasileira) deve ser encarada como uma realidade, formada por grupos radicais de direita, oriundos do movimento revolucionário de 1964, que estão agora inconformados com a tentativa de abertura democrática empreendida pelo presidente da República.

"Como acredito que essa tentativa de abertura democrática do presidente Geisel é sincera, disse dom Adriano, acho que o governo deve levar adiante as investigações para identificar e punir os culpados por todos esses atentados da AAB, pois assim comprovaria a honestidade dos seus propósitos de distensão".

O bispo de Nova Iguaçu concedeu entrevista coletiva ontem, no Centro de Formação de Líderes por ele criado em 1973, para comemorar os dez anos de sua presença naquela diocese. Afirmou que nesse período as condições de vida dos mais de dois milhões de habitantes da Baixada Fluminense não melhoraram, mas ressaltou que após a fusão dos dois Estados notou um interesse oficial e preocupação mais séria pelos problemas da região.

Sequestrado há dois meses pela AAB, dom Adriano Hypólito disse não estar informado sobre qualquer progresso nas investigações para encontrar os culpados. O bispo afirmou ser bom o relacionamento da Igreja diretamente com o presidente da república, mas identificou o surgimento de problemas "que vêm pelas circunstâncias". No início de dezembro, um documento com milhares assinaturas da comunidade cristã da Baixada será encaminhado ao ministro da Justiça pedindo informações sobre o andamento das investigações do sequestro.

PRESSÕES E REALIDADE

Dom Adriano contou que cerca de um mês depois do sequestro de que foi vítima, recebeu a visita do delegado Borges Fortes, do DPPS, para fazer a reconstituição do atentado. Nessa ocasião, o policial lhe confessou estar recebendo pressões da Presidência da República, do governo do Estado, da CNBB e da própria opinião pública para esclarecer os fatos. Entretanto, as investigações não foram adiante e o bispo não percebeu qualquer informação sobre o estágio atual do trabalho da polícia.

Sobre as informações de dom Eugênio Salles, segundo o qual o governo já teria identificado os responsáveis pela AAB, dom Adriano disse que só poderia acreditar nas palavras do cardeal. O que ele acha importante é que todos vejam a AAB como uma realidade de um grupo de ultradireta contrário aos propósitos de abertura do presidente da República. A versão inicial de que a AAB seria um movimento de extrema esquerda é, segundo o bispo, totalmente absurda, "e parece que até o delegado Borges Fortes já está convencido disso".

DIÁLOGO E DOCUMENTO

Sobre a situação atual do relacionamento Igreja-governo, dom Adriano co-

solenidades. O... ntre tanto, não viu possibilidade de comparecer porque o sequestro não estava esclarecido e as investigações não iam adiante. Ele acha que o presidente Geisel está com boa fé, tentando corrigir as distorções existentes (como a censura ao jornal "O São Paulo" e a outros semanários), mas preferiu manter-se afastado das cerimônias oficiais na Baixada.

Além disso, dom Adriano afirmou que na sua concepção "a Igreja deve ser uma Igreja fraca, que não precise da força do dinheiro, da força da metralhadora, da força do poder. A Igreja para mim tem que ser o ideal do Cristo condenado na cruz". Observou o bispo de Nova Iguaçu que a missão profética da Igreja é difícil, conflitante, pois procura "declarar os pecados do rei e do povo". Na América Latina, "a Igreja tem procurado afastar-se das fontes de poder para ficar mais identificada com o povo. Essa é a missão da Igreja".

Dentro do trabalho evangélico da Igreja, segundo dom Adriano, ela tem que se ocupar com o problema político, inerente ao homem. E isso, para ele, traz muitas incompreensões e hostilidades. Por isso, preocupa-se a Igreja com a liberdade de imprensa, que é a válvula de escape da sociedade. "Se essa válvula é fechada, cria-se um estado de insegurança, uma atmosfera de suspeita e de convite a ousadias".

Para dom Adriano Hypólito, o último documento da CNBB "exprime a opinião média do episcopado brasileiro" e ele o aceitou plenamente. Quanto a divergências surgidas no interior da Igreja sobre o conteúdo do documento, o bispo de Nova Iguaçu acha que a CNBB deve encarar com tranquilidade essas críticas, pois a possibilidade de divergir deve continuar existindo dentro da Igreja.

A respeito das declarações do padre Maboni, dom Adriano disse que, em primeiro lugar, é preciso definir se foram autênticos. Em caso positivo, na sua opinião, constituem "um completo disparate". As acusações de comunista que se generalizaram pelo país contra a Igreja são "gratuitas e injustas e não podem ser provadas". Indagado sobre o que achava do comunismo, o bispo de Nova Iguaçu não se furtou a responder:

"Comunismo é o cristianismo com sinais invertidos, afirmou. Uma visão cristã do homem e da vida com sinais invertidos. Não se pode entender a idéia de Marx fora do cristianismo. A preocupação do homem pelo homem é basicamente cristã".

MEMORIAL

No domingo 5 de dezembro, na missa das 17 horas, na catedral de Nova Iguaçu, serão recolhidos os documentos espalhados por todas as paróquias da diocese para colher assinaturas de um memorial a ser encaminhado ao ministro da justiça, no qual milhares de cristãos, solicitarão a Armando Falcão informações sobre as investigações para apurar o sequestro.

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	Intelectuais pedem ação contra AAB	ORICO
	<p>Da Sucrusal do RIO</p> <p>Os intelectuais ameaçados pela Aliança Anticomunista Brasileira, por ocasião do atentado contra a Editora Civilização, divulgaram ontem documento no qual afirmam que "a insônia revelada pelos termos da agressão não atenua sua periculosidade, antes pelo contrário. Há, por certo — acrescentam os autores do documento — uma lógica nessa sequência de atentados cometidos pela mesma entidade criminosa, que se mostra organizada e bem aparelhada e cuja intenção visível é a de habituar a opinião pública com a escalada da violência".</p> <p>Os intelectuais afirmam</p>	<p>ainda que a segurança de todos cabe "à autoridade pública, representada pelo governo do presidente Geisel, que dispõe de polícias estaduais, fortemente equipadas, de uma polícia federal e de um Serviço Nacional de Informações, entrado com os três setores de nossas Forças Armadas. Toda essa aparelhagem, em episódios recentes, teve oportunidade de revelar sua eficiência identificando os autores de sequestros de embaixadores e de aviões, de assaltos a banco etc". Assinam o documento Enio Silveira, Alceu Amoroso Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Nelson Werneck Sodré, Dias Gomes, Rolando Corbier, Geraldo Melo Mourão e Max da Costa Santos.</p>

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRIA
<i>Estado do Paraná 11-12-76</i>		
Manifesto contra AAB		
<p>RIO - (AE —O ESTADO) - Intelectuais e escritores, ameaçados recentemente pelo movimento conhecido como Aliança Anticomunista Brasileira por panfleto deixado durante a explosão dos depósitos da Editora Civilização Brasileira, distribuíram manifesto à imprensa cobrando providências do governo e estranhando que nenhuma medida tenha sido tomada até agora.</p> <p>O manifesto, cuja primeira assinatura é de Enio Silveira, presidente da Civilização Brasileira, é o seguinte, na íntegra:</p> <p>"Ao governo incumbe garantir a segurança dos cidadãos.</p> <p>Os jornais que noticiaram o recente atentado a bomba contra a Editora Civilização Brasileira divulgaram, também, o texto dos folhetos deixados no local por uma organização terrorista. Intitulada "Aliança Anticomunista Brasileira", autora confessa desse ato de vandalismo, além de agressões morais intoleráveis, graves ameaças são feitas à própria vida dos que assinam a presente declaração</p> <p>que está sendo veiculada pela imprensa nacional e estrangeira. Que fazer? A insânia revelada pelos termos da agressão não atenua sua periculosidade, antes pelo contrário. Há, por certo, uma lógica nessa sequência de atentados cometidos pela mesma entidade criminosa, que se mostra organizada e bem aparelhada e cuja intenção visível é a de habituar a opinião pública com a escalada da violência. A Associação Brasileira de Imprensa, a Ordem dos Advogados do Brasil, o bispo D. Hipólito, o jornalista Roberto Marinho, o jornal "Opinião" já foram vítimas da agressão anônima e covarde. Agora, as ameaças são feitas a pessoas nominalmente citadas, um reitor de universidade, escritores, jornalistas, editores. Não importante o grau de bravura pessoal de cada um, justifica-se a preocupação com a integridade física dos membros de nossas famílias, auxiliares e até mesmo alunos. Somos cidadãos desarmados, sem meios de nos defendermos contra o tipo de agressão com que nos ameaçam. A segurança de todos</p> <p>nos incumbe, portanto, à autoridade pública, representada pelo governo do presidente Geisel, que dispõe de polícias estaduais, fortemente equipadas, de uma Polícia Federal e de um Serviço Nacional de Informações, entrado com os três setores de nossas Forças Armadas. Toda essa aparelhagem, em episódios recentes, teve oportunidade de revelar sua eficiência, identificando os autores de sequestros de embaixadores e de aviões, de assaltos a bancos, etc. Ao governo cabe a garantia de nossos direitos de cidadãos e a responsabilidade pela nossa segurança. Após tantos atentados criminosos, cometidos pela mesma entidade terrorista, não lhe devem faltar pistas e indícios que permitam identificar e punir os responsáveis por essa onda de violência".</p> <p>Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1976.</p> <p>Enio Silveira, Alceu Amoroso Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Nelson Werneck Sodré, Dias Gomes, Roland Crobítier, Gerardo Melo Mourão, Max da Costa Santos".</p>		

24 SET 1976

DO PS

26

Exército emite nota

RIO (AE—O ESTADO) — O comando do I Exército distribuiu nota oficial condenando os atentados da AAB, classificando-os de fatos episódicos que não afetam a segurança da área e dizendo que a Secretaria de Segurança está empenhada em apurar as responsabilidades. É a seguinte a íntegra da nota:

“Nota do comando do I Exército:

1. O comando do I Exército em face dos acontecimentos ocorridos na noite de ontem e na madrugada de hoje, envolvendo o bispo de Nova Iguaçu e a residência, do dr. Roberto Marinho, tem o dever de esclarecer:

a) O Exército como o povo brasileiro, tem a firme consciência democrática e conseqüentemente, condena e combate qualquer atividade extremista.

b) Fatos episódicos criminosos não afetam a tranquilidade e paz existentes na área.

2. O governo do Estado do Rio de Janeiro, através de sua Secretaria de Segurança está empenhando na apuração das responsabilidades tendo aberto o competente inquérito policial”.

3. A confiança no governo e na ação das forças legais deve continuar sendo a tônica do comportamento de todos”.

*Carta
Recortes de jornais*

24 SET 1970

DOPS

E.V.

Terroristas deixam panfleto no local

RIO - Os sequestradores do bispo D. Adriano Hipolito, de Nova Iguaçu, e de seu sobrinho, Fernando Webering, deixaram próximo ao carro de Fernando, que fizeram explodir em seguida ao sequestro, na porta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), um panfleto assinado pela "Aliança Anticomunista do Brasil - AAB", anunciando que outras autoridades eclesiásticas, consideradas comunistas, serão alvo de atentados semelhantes. A mensagem não foi liberada para a imprensa, mas um policial forneceu a informação, sem contudo lembrar os nomes

(4)

das próximas vítimas. O panfleto foi encontrado por policiais que seguiram a indicação de um garoto. Ele viu quando o carro estacionou à porta da CNBB e dele desceram dois homens. Eles colocaram um envelope sobre um monte de terra afastado do carro, e deixaram o local à pé. Pouco depois o carro explodiu. Quando os policiais abriram o envelope e tomaram conhecimento da mensagem, mudaram seu comportamento em relação à imprensa. Os fotógrafos foram proibidos de continuar a tirar fotos do carro e alguns perderam os filmes já operados.

Bispo é raptado e solto nu

Após sequestrado, bispo de Nova Iguaçu, é solto totalmente nu. Bomba na casa de Roberto Marinho.

RIO — (AE / O ESTADO) — Os sequestradores do bispo d. Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu, e de seu sobrinho, Fernando Webering, deixaram próximo ao carro de Fernando, que fizeram explodir em seguida ao sequestro, na porta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), um panfleto assinado pela "Aliança Anticomunista do Brasil — AAB", anunciando que outras autoridades eclesiásticas, consideradas comunistas, serão alvo de atentados semelhantes.

A mensagem não foi liberada para a imprensa, mas um policial forneceu a informação, sem contudo, lembrar os nomes das próximas vítimas. O panfleto foi encontrado por policiais que seguiram a indicação de um garoto. Ele viu quando o carro estacionou a porta da CNBB e dele desceram dois homens. Eles colocaram um envelope sobre um monte de terra, afastado do carro, e deixaram o local a pé. Pouco depois o carro explodiu.

Quando os policiais abriram o envelope e tomaram conhecimento da mensagem, mudaram seu comportamento em relação à imprensa. Os fotografos foram proibidos de continuar a tirar fotos do carro e alguns perderam os filmes já operados. A Delegacia de Polícia Política e Social (DPPS) do Departamento Geral de Investigações Especiais centralizou todas as investigações em torno dos atentados contra o bispo d. Adriano Hipólito e seu sobrinho, e contra a casa de Roberto Marinho, dono das empresas da organização "O Globo", onde foi jogada uma bomba.

EM NOVA IGUAÇU

A Delegacia de Polícia do município de Nova Iguaçu, em cuja jurisdição ocorreu o sequestro, não fez o registro porque não havia elementos suficientes, segundo o delegado Amil Nei Reichaid. A 29.ª DP, em Madureira, área onde dom Adriano reapareceu, também não registrou o fato, por determinação do DPPS.

A explosão a bomba do carro de Fernando Webering, sobrinho de d. Adriano, que se seguiu ao sequestro de ambos, na porta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e o atentado também a bomba, contra a casa de Roberto Marinho, não foram registrados pela 9.ª DP, na Glória, em cuja jurisdição ocorreram os fatos. Os policiais ali de plantão informaram que todas as informações levantadas nos dois locais foram levadas pelos agentes do DPPS, que liberaram a 9.ª DP de qualquer responsabilidade.

Com a cobertura de duas guarnições da rádio patrulha da PM, peritos do Instituto de Criminalística permaneceram junto aos escombros do carro, em frente a CNBB,

até as duas horas da manhã de ontem, eles fizeram um exame superficial do que restou do veículo (apenas o chassis, a parte traseira da carroçaria e uma roda traseira) e em seguida foram à 9.ª DP. Sem conseguir que os policiais dessa delegacia tomassem as providências que se faziam necessárias, já que eles estavam desobrigados por ordem superior, os peritos tiveram que pedir diretamente ao DPPS para que o carro fosse rebocado em prancha para algum lugar onde pudessem periciá-lo.

Os técnicos queixaram-se de que os bombeiros usaram terra para apagar o incêndio do auto, ao invés de espuma. Por causa disto, os destroços do auto, um "fusão", terão que ser submetidos a um aspirador, antes de serem levados a exame. Os bombeiros usaram a terra que encontraram na praça em frente a CNBB, próximo ao carro, para combater o incêndio que se seguiu a explosão do veículo, porque na área — Largo da Glória — não havia água e eles não dispunham de espuma em seus carros.

CONTRA O "ESQUADRÃO"

D. Adriano Hipólito ganhou notoriedade por suas críticas sistemáticas ao "esquadrão da morte", a cada série de execuções sumárias na baixada fluminense. Quando o "esquadrão da morte" voltou a fazer vítimas, a partir de maio deste ano — cinco homens foram executados no Jardim Metrópolis — d. Adriano Hipólito procurou o governador Faria Lima, no palácio Guanabara, e dele exigiu providências contra a matança na Baixada Fluminense.

Às 16:30 de anteontem, o bispo deixou a catedral de Nova Iguaçu em companhia de seu sobrinho, Fernando Webering, e da noiva deste, Maria Del Rio Pillar D'Eglecias. Eles embarcaram no "fusão" vermelho de Fernando, placas EB-7591 e seguiram para o bairro da Posse, onde deixariam Maria em casa. De lá seguiriam para o Parque Flora, a cinco quilômetros de Nova Iguaçu, onde o bispo mora com o sobrinho.

Assim que o carro parou e Maria desembarcou, em Posse, o "fusão" de Fernando foi fechado por dois automóveis, dos quais desembarcaram seis homens armados de revólveres. Eles obrigaram o bispo a passar para outro carro, onde também embarcaram um branco de óculos e outro moreno. O bispo ouviu os gritos de Fernando que ficou dominado pelos outros sequestradores em seu próprio carro. D. Adriano foi algemado, amarrado com cordas e encapuzado. Em seguida passaram-no do banco para o chão. A partir daí o bispo recebeu uma série de pontapés. Durante a viagem, em que o carro, segundo d. Adriano percorreu caminhos

de paralelepípedos e estradas de terra, os sequestradores lhe disseram que muitos comunistas iam morrer, mas que sua vez ainda não havia chegado, por determinação do chefe do grupo.

Em um lugar que o bispo não sabe precisar, os terroristas rasgaram sua batina e deixaram-no inteiramente despido. Em seguida, pintaram seu corpo de vermelho e o deixaram. D. Adriano foi encontrado duas horas depois — 21 e 30 — na Rua Japurá, em Jacarepaguá, por Evandro Moreira, candidato a vereador pelo MDB, que passava com sua Rural Willys placa KS-5242, ornamentado com propaganda eleitoral. Evandro conduziu o bispo a casa do fotógrafo Adir Mera, que lhe cedeu roupas e sapatos. Novamente vestido, o bispo foi encaminhado à delegacia mais próxima, à 29.ª DP, em Madureira, em cuja jurisdição foi encontrado.

EXPLOSÃO

Às 23 e 30, o "Fusão" vermelho de Fernando foi estacionado diante da sede da CNBB, segundo uma testemunha. Um garoto viu os dois homens descerem e colocarem o envelope com o panfleto sobre um monte de terra e se afastaram. Logo depois o carro explodiu. Após o sequestro, Maria, noiva de Fernando, que a tudo presenciara, comunicou o fato à delegacia de Nova Iguaçu. O delegado Amil Nei Reichaid entrou em contato imediato com o DGIE e com o secretário de Segurança. Quando o carro explodiu e os bombeiros e a polícia chegaram, d. Ivo Lorschietter, presidente da CNBB, procurou os policiais para saber se o carro que explodira era o do bispo que fora sequestrado. Os policiais julgaram, até aquele momento, que o carro explodira com alguém em seu interior e que a pessoa morreria carbonizada. E que havia uma camiseta branca e uma calça preta entre as ferragens retorcidas pelo fogo, além de documentos e cerca de 500 cruzeiros em cédulas chamuscadas pelo fogo. Os agentes recolheram os documentos, conferiram o nome constante na identidade com o que era fornecido por d. Ivo e constataram que o carro era o sobrinho de d. Adriano é que não havia vítima no interior do veículo.

Ao tempo em que d. Adriano contava como ocorrera o sequestro e queixava-se de que os bandidos roubaram seus documentos e Crs 5 mil, com os quais ele ia pagar títulos da catedral de Nova Iguaçu, seu sobrinho era encontrado na estrada do Catunho, próximo ao hotel Taba. Fernando estava despido, manietado, encapuzado e apresentava-se bastante ferido. Ele foi levado para uma clínica em Nova Iguaçu para ser medicado. Logo depois d. Adriano foi conduzido ao DPPS para prestar depoimento sigiloso.

ROBERTO MARINHO

O automóvel Volkswagen azul, placa LI-8290, está sendo procurado pela polícia do Rio de Janeiro. Seus ocupantes são os principais suspeitos do atentado à bomba contra a casa de Roberto Marinho, dono das empresas da organização "O Globo", a rua do Cosme Velho, nº 1.105. O carro foi visto rondando a casa pouco antes dos atentados a s 23 e 30.

A polícia concluiu que a bomba foi jogada pelos ocupantes de um carro que descia a Ladeira dos Guararapes, que passa nos fundos da propriedade. A bomba caiu sobre o telhado, deslizou sobre o mesmo e explodiu próximo a parede da casa. O petardo destruiu todas as vidraças do quarto de Roberto Marinho, que dormia com sua mulher. Um policial informou que o casal só não foi atingido porque os estilhaços de vidro caíram de encontro a cortina, que estava fechada.

O atentado feriu dois empregados de Roberto Marinho, os copeiros Darcy Alves Faria e Antonio Queiroz. Antonio foi levado para o hospital Miguel Couto, com ferimentos mais graves. Ele foi liberado após ser medicado, mas retornou ao hospital ontem para um exame dos olhos que foram atingidos pelos estilhaços.

Logo depois do atentado a casa de Roberto Marinho, quatro soldados da PM foram mandados para garantir a sede do jornal "O Globo". O porteiro da noite e o guarda de segurança particular da empresa receberam instruções para não deixar ninguém subir. O acesso ao prédio só era permitido as pessoas autorizadas após consulta da portaria a funcionários superiores, na redação.

NÃO FALA

A exemplo do que aconteceu por ocasião dos atentados à OABE a ABI, o general Reynaldo Melo de Almeida, comandante do I Exército, negou-se a receber ontem a imprensa para falar sobre os últimos atentados ocorridos no Rio. Através de um assessor mandou dizer que não pretende se pronunciar sobre este tipo de acontecimento, cuja investigação está a cargo exclusivamente da secretaria de Segurança Pública.

Segundo o assessor o I Exército não está envolvido diretamente nas investigações de qualquer ato terrorista. Limita-se a acompanhar a ação da secretaria de Segurança. Ao ser perguntado sobre até onde ia o conhecimento do Exército com respeito à existência da AAAB (Aliança Anticomunista Brasileira), o assessor disse que até o momento o I Exército tem conhecimento apenas do que está sendo publicado nos jornais.

TERRORISMO

Bispos ameaçados pelo grupo da AAB

RIO — O cardeal arcebispo de Recife, dom Helder Câmara, é uma das autoridades eclesíásticas citadas no panfleto encontrado no interior do Volks que explodiu no Largo da Glória, defronte o prédio da Conferência dos Bispos do Brasil, depois que o bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito, foi seqüestrado, junto com seu sobrinho naquele município, sequestrado, espancado e deixado nú em Jacarepa-

guá, no Rio, enquanto o rapaz era encontrado mais tarde numa estrada deserta do mesmo bairro, também despido e manietado.

Levado em seu próprio carro pelos subversivos, o sobrinho do bispo, Fernando, também passou por maus momentos. O veículo, depois, foi conduzido até o Largo da Glória, onde dois elementos colocaram a bomba embaixo de sua parte dianteira, desaparecendo em seguida.

AS AMEAÇAS

Os agentes da Delegacia de Polícia Política e Social, quando vistoriavam os destroços do carro junto de um perito especialista em explosivos, encontraram um panfleto rasgado em duas partes e num texto impresso com tinta avermelhada, da Aliança Anticomunista do Brasil e ameaçavam diversas autoridades eclesíásticas, afirmando ainda, "que o que acaba de ocorrer era apenas um exemplo do que poderia acontecer com o cardeal Helder Câmara e outros bispos".

O panfleto - um texto

impresso em máquina comum - assim como fragmentos que os policiais julgam ser da bomba de alto teor explosivo, foram levados para a sede da DPSS na sede da Secretaria de Segurança, onde serão minuciosamente examinados. Foi feita uma ligação entre o seqüestro e espancamento do bispo, a explosão do carro de seu sobrinho e o atentado contra a residência do empresário e jornalista Roberto Marinho, no Cosme Velho, este, ocorrido minutos depois da explosão no Largo da Glória.

TUDO PLANEJADO

As investigações em torno dos atentados subversivos estão sendo investigados pela DPSS da Secretaria de Segurança, Polícia Federal e órgãos de segurança, mas é na primeira que serão tomados todos os depoimentos, entre eles o do bispo, seu sobrinho, a noiva e outras pessoas que tiveram participação no caso.

Para os policiais, os elementos, que segundo declarações do bispo e seu sobrinho seriam seis, planejaram tudo

antes de agir, seqüestrando-o em Nova Iguaçu, fazendo que fizessem e em seguida, com sua batina no interior do carro do sobrinho, seguiram para o Largo da Glória, onde defronte ao prédio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, do outro lado da rua, estacionaram o carro, colocaram a bomba e desapareceram, para minutos depois provocarem a explosão na residência do jornalista Roberto Marinho, no Cosme Velho.

BOMBAS PODEROSAS

O delegado Jack de Brito, que estava de plantão na 9ª Delegacia Policial ouviu o barulho da explosão - o prédio da delegacia está a 100 metros aproximadamente - e comentando com seus auxiliares, pensou tratar-se de algum acidente nas obras do metrô que existem naquela área. Minutos depois, era informado sobre a explosão no Volks EB-7591, indo para o local. Quando chegou, foi procurado pelo bispo dom Ivo Lorscheider, da CNBB, que lhe falou sobre o seqüestro de dom Adriano em Nova Iguaçu e citando a placa do carro do sobrinho em que estava até aquele momento, o delegado não tinha conseguido confirmar nada, e quando encontrou uma roda e o paralamas esquerdo do carro a 50 metros do local, solicitou de imediato a presença de agentes e técnicos da Delegacia de Polícia

Política e da Divisão de Órgãos e Sistemas, devido a gravidade do caso. Minutos depois chegava o delegado Pedro Cardoso com sua equipe e passava a comandar todas as ações.